

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Monografia

IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NO DESEMPENHO ESCOLAR DA  
CRIANÇA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA A LUTA  
CONTINUA

Élzia Artur Zeca Ariande

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de  
Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Maputo, Agosto de 2014

Supervisor

Prof. Doutor Carlos Mussa

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que este trabalho de licenciatura nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

(Élzia Artur Zeca Ariande)

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus Filhos: Karlen e Etienne.

## **Agradecimentos**

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos meus professores do curso de licenciatura, em especial ao meu supervisor, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até à redacção da monografia.

Ao Director Adjunto Pedagógico da Escola Primária Completa A Luta Continua, por disponibilizar seu tempo para fornecer informações importantes para a elaboração deste trabalho e aos professores desta escola que também contribuíram bastante.

A todos encarregados de educação da Escola Primária Completa A Luta Continua, a senhora Henriqueta Cadidja e ao senhor Mateus Ndaruzza pelas importantes informações que me deram sobre o significado da educação através dos ritos de iniciação.

Ao meu esposo Agostinho Ariande e meus filhos pelo apoio incondicional que me deram, e suportaram com paciência a minha ausência constante e a indevida atenção. Amo-vos.

Aos meus pais Artur Zeca e Maria Domingos, meus irmãos Cremilda, Zeca, Hélder, Rita e Gerson pelo amor, carinho, apoio e força que sempre me deram.

Às minhas amigas (tias) Ana Paula e Rosa que sempre criaram condições e contribuíram de forma significativa para a minha formação, ao Dário que também contribuiu bastante para a finalização do trabalho

A todos os meus colegas do curso, pelas contribuições que me foram dando durante a formação, em especial a Lectícia e Iraneth pelo companheirismo e apoio prestado durante a formação.

A todos que não citei, mas que directa ou indirectamente ajudaram-me nesta longa caminhada, o meu Muito Obrigado!

### **Lista de Abreviaturas**

EPCLC	-	Escola Primária Completa a Luta Continua
FRELIMO	-	Frente de Libertação de Moçambique
INDE	-	Instituto Nacional da Educação
MINED	-	Ministério da Educação
PCEB	-	Plano Curricular do Ensino Básico
PEA	-	Processo de Ensino e Aprendizagem
RDH	-	Relatório do Desenvolvimento Humano
SNE	-	Sistema Nacional de Educação

## **Lista de tabelas**

Tabela 1. Importância da Educação formal para os pais e encarregados de educação .....	24
Tabela 2. Sexo dos professores inquiridos .....	25
Tabela 3. Percepção dos professores quanto a interferência da educação tradicional no processo de ensino e aprendizagem. ....	26
Tabela 4. Interação entre professores, pais e encarregados de educação .....	27

## **Lista de figuras**

Gráfico I. Representação gráfica sobre a percepção dos pais e encarregados de educação.....	24
Gráfico II. Representação gráfica por sexo dos professores inquiridos .....	25
Gráfico III. Percepção dos professores quanto a interferência da educação tradicional.....	26
Gráfico IV. Representação gráfica da relação entre a escola e a comunidade. ....	27



## **Resumo**

O presente estudo, faz uma análise sobre a relação existente entre a educação tradicional e a educação formal, de modo a contribuir na identificação dos aspectos que podem influenciar na permanência das crianças no ensino formal.

Pela necessidade de limitar o campo de estudo, a pesquisa foi desenvolvida na EPCLC, e na comunidade Maconde residente na zona militar, cidade de Maputo.

A investigação preliminar realizada, que está na base deste projecto de pesquisa, revelou que o desenvolvimento das actividades do actual sistema educativo oficial/formal nesta região, depois da independência, era desafiado e influenciado pelas práticas da educação tradicional.

Deste ponto de vista, tal como desde o passado, pais e encarregados de educação limitavam a participação da criança no ensino oficial incentivando o seu envolvimento na educação tradicional, que era tida como uma instituição que devia ser eternizada porque ela é indispensável para a integração social da criança na comunidade a que ela pertence.

**Palavras-chave:** Educação, educação formal e educação tradicional.

## ÍNDICE

<b>CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.1. Problema .....	3
1.2. Questões de investigação .....	4
1.3. Hipótese .....	5
1.4. Justificação.....	5
1.5. Objectivos .....	6
1.6. Delimitação do estudo.....	6
<b>CAPÍTULO II. CONTEXTUAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
2.1. Descrição da Escola Primária Completa A Luta Continua .....	11
2.2. Zona Militar .....	11
<b>CAPÍTULO III. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
3.1. Quadro Conceptual .....	15
3.1.1. Educação .....	15
3.1.2. Educação Informal / Educação Tradicional .....	16
3.1.3. Educação Formal .....	17
3.1.4. Ritos de iniciação .....	18
3.2. O Papel da Educação tradicional .....	19
<b>CAPÍTULO IV. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
4.1. Constrangimentos .....	22
<b>CAPITULO V. APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..</b>	<b>23</b>
5.1. Concepção de educação formal para a comunidade de Macondes .....	23
5.2. Implicações da Educação Tradicional na Educação Formal: Caso Escola EPCLC ..	25
5.3. Género dos inquiridos .....	25
5.4. Relação Entre a Escola e a Comunidade.....	27
<b>CAPÍTULO VI CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>31</b>

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema “*IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA: “ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA A LUTA CONTINUA” (EPCLC)*”. A pesquisa visa analisar a relação entre os ensinamentos e práticas da educação tradicional e o desempenho escolar da criança integrada na educação formal.

Moçambique é um país extenso, habitado por diferentes grupos etnolinguísticos, com características socioculturais distintas. Nos primeiros anos de escolaridade, no processo de educação as crianças moçambicanas confrontam-se com os conflitos que resultam da relação entre os saberes locais (aprendidos a partir da educação tradicional) e os saberes adquiridos na educação formal.

Sobre a educação em Moçambique, existem vários estudos realizados. Tais estudos abrangem uma multiplicidade de aspectos. Nestas pesquisas, quase toda sociedade, considera que o sector de educação é uma área privilegiada, é por meio dela que ocorre a difusão de saberes universais que capacitam os indivíduos para que de forma activa, se inserirem nas diferentes esferas da vida sociocultural. Apesar disso, existem comunidades onde a educação formal continua a enfrentar dificuldades na integração da criança. Isto acontece dada a forte preferência pela educação tradicional, sobretudo em momentos de práticas dos ritos de iniciação.

Segundo o Plano Curricular do ensino Básico (2003), sobre a interacção entre a Cultura Tradicional e a Escola Oficial, “ (...) *há um desfasamento da acção educativa relativamente à cultura e a tradições culturais que influem no valor atribuído pelas comunidades à escola e na conseqüente retenção/abandono escolar.*” (p.11) Neste caso, os principais factores culturais apontados são as práticas socioeconómicas, a divisão do trabalho e com principal destaque a educação tradicional dada em forma de ritos de iniciação.

Entretanto, a educação tradicional, muitas vezes, tem sido responsável por assegurar a educação aos cidadãos sem acesso a educação formal. Nos primeiros anos de vida, ela dá a criança e aos jovens um conjunto de conhecimentos utilitários, muito diversos, que permitem

enfrentar com eficácia e sem frustrações as dificuldades da vida futura. Segundo Golias (1993: 16), o carácter da educação tradicional se traduz nos seguintes termos:

*“ (...) A educação tradicional visa tanto o desenvolvimento das aptidões físicas como a formação de carácter e aquisição de altas qualidades morais, transmissão de conhecimentos e técnicas empíricas assim como conhecimentos teóricos, fazendo constante apelo ao trabalho manual intelectual.”*

Assim, percebe-se que a escola é a instituição que oferece a educação formal, ela é também a maior responsável por construir os alicerces para uma vida de brilho e sucesso. Nesta conformidade, é preciso evidenciar que a educação é, sem dúvida, um elemento propulsor de transformações sociais. Nesse contexto, é necessário observar que a educação tradicional deve ser complementada pela educação formal visto que as duas podem contribuir para a eficiência na ascensão social.

A motivação para estudar sobre as Implicações da Educação Tradicional no Desempenho Escolar da Criança, para além de uma mera produção científica, ela nasce da minha identificação e admiração pelas tradições culturais e, pelo meu envolvimento na área de professorado, na qual foi possível observar de perto a questão de abandono e repetências dos alunos na escola para a realização das cerimónias dos ritos de iniciação. Refiro-me da comunidade de Nhambeia, especificamente na escola primária de João Ntara.

Organizado em seis capítulos, o presente trabalho procura analisar e discutir a influência da educação tradicional no processo da educação formal da criança. No primeiro capítulo apresenta-se o resumo sobre o tema em debate, que inclui, entre outros aspectos, o problema, as hipóteses, a justificação e a relevância do estudo, e por fim, os objectivos pretendidos nesta pesquisa.

No segundo capítulo, o estudo mostra o contexto em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem no período antes da independência, pós-independência e na actualidade. Nesta parte também se faz a descrição da Escola Primária Completa a Luta Continua e da comunidade local.

O terceiro capítulo, preocupa-se em apresentar a revisão bibliográfica tendo em conta as respectivas abordagens teóricas sobre a Educação formal e a Educação tradicional.

No quarto capítulo, apresenta-se a metodologia usada para a realização do presente estudo, mostrando como, com quem, onde e quando a pesquisa foi realizada. Neste capítulo, também se apresentam as vantagens e os constrangimentos resultantes do uso do questionário.

No quinto capítulo discutem-se os resultados dos dados recolhidos no terreno onde se situa a EPCLC, cuja comunidade é maioritariamente *Maconde*. Finalmente, no capítulo seis apresentam-se as conclusões do estudo, ilustrando os principais argumentos relacionados com as ideias desenvolvidas ao longo do trabalho num processo de síntese dos principais resultados.

### **1.1. Problema**

De uma maneira geral, dentro do quadro da sociedade, cujos elementos são extremamente variados, numa determinada época, a história faz com que as diversidades socioculturais das comunidades sejam conhecidas. De acordo com Newitt (2012), a história da educação raramente permite que um país fuja ao seu passado tão facilmente. Deste modo, a educação em Moçambique também tem a sua história, visto que teve a sua origem, desenvolvimento, desde o período colonial até à actualidade.

Segundo Golias (1993), as sociedades humanas ao longo da sua história sempre procuraram preservar a sua existência nas distintas gerações. Todas sociedades se preocupam em transmitir de forma contínua e progressiva as suas experiências, vivências, ideias, sentimentos, crenças, hábitos e aptidões. O mesmo vem acontecendo com a sociedade moçambicana que, desde o passado colonial até hoje, procura perpetuar a sua identidade.

Ainda na óptica daquele autor, a análise da educação tradicional ajuda a perspectivar, compreender e identificar alguns aspectos e elementos educativos a incorporar na educação formal contemporânea. Qualquer que seja, toda educação tradicional visa a tripla integração do indivíduo na sociedade do ponto de vista pessoal, social e cultural. Esta educação tem um carácter colectivo e social, preocupando-se em transmitir e inculcar na criança elementos que ajudam a formar a sua personalidade de acordo com o seu meio de inserção social. Todo adulto tem a tarefa de transmitir ensinamentos e conhecimentos, formando o futuro membro da comunidade, (Golias, 1993).

Sendo assim, a questão do sucesso ou insucesso escolar tem sido debatida e interpretada sob múltiplas perspectivas. Isto depende da socialização, visto que, no seio das populações com características homogêneas, o sucesso e o insucesso escolar pode ser motivado por diversos factores. Por isso, considera-se importante analisar a forma como as crianças são preparadas ao longo do processo de socialização, tendo em conta as diversas exigências da comunidade. Para o sucesso da educação formal (escolar) seria importante considerar aquilo que tem sido transmitido através da educação tradicional (na aldeia e na

família). De facto, o desempenho escolar da criança ao longo da sua formação é caracterizado pela passagem de uma educação primária, com forte influência da família, para uma educação secundária baseada na escola e nas relações grupais ou sociais.

Bordeau e Passeron (1977) afirmam que para os filhos das famílias de estratos sociais mais baixos, particularmente os filhos de famílias das zonas rurais, a escola representa uma espécie de ruptura entre aquilo que se ensina na educação tradicional e o que se aprende na educação formal, no que refere aos valores, saberes e práticas adquiridas. Não raras vezes, na educação formal subestimam-se os valores e saberes da educação tradicional. A imposição de novos padrões ou modelos culturais, por vezes, se faz sacrificando aquilo que a criança adquiriu na sua comunidade e família, gerando, de certo modo, um conflito que se reflecte no insucesso escolar. Nesta lógica, é evidente que as crianças ao serem integradas na educação formal podem enfrentar algumas dificuldades tornando-se mais difícil a sua socialização e adaptação em várias situações. Entretanto é mais fácil a socialização da criança quando se procura integrar os saberes locais aprendidos através da educação tradicional. Neste sentido a educação formal deve ter em conta que ao receber a criança na escola ela já é, de certa forma, portadora de algum conhecimento. Por isso, esta criança é sujeito activo e não passivo.

Nesta conformidade, esta pesquisa identifica o seguinte problema: Em que medida a educação tradicional pode influenciar o processo da educação formal da criança?

Para a análise deste problema o estudo preocupa-se em discutir a situação da Escola Primária Completa A Luta Continua EPCLC”, localizada no Bairro Central.

## **1.2. Questões de investigação**

Tendo em conta o contexto da diversidade cultural do povo moçambicano a educação formal em Moçambique tem enfrentado diversas situações que por vezes interferem na educação formal, deste modo, este trabalho pretende responder às seguintes questões:

1. Qual é a importância da prática de ritos de iniciação no reforço de saberes oferecidos pela educação formal?
2. Qual é o impacto dos ritos de iniciação, para a educação formal?
3. Que relações podem ser estabelecidas entre a educação tradicional e a educação formal?

### **1.3. Hipótese**

A investigação preliminar realizada na base desta pesquisa revela que a educação tradicional, de uma forma geral, pode influenciar negativamente o processo de escolarização das crianças. Isto acontece porque os pais e encarregados de educação limitam a participação das crianças no ensino formal, incentivando o envolvimento destas na educação tradicional, a qual é baseada nos ritos de iniciação, nos trabalhos domésticos e comunitários e na prática da agricultura, pesca ou caça). Nesta condição, as crianças começam a trabalhar desde pequenas ajudando os pais nas tarefas e no sustento da família. Na educação tradicional os mais velhos têm um protagonismo maior. A família, a comunidade e a aldeia são instituições sociais bastante influentes na educação e formação da criança. A família, geralmente apoiada no clã, é tida como uma instituição que deve ser preservada e eternizada porque, segundo a visão dos educadores tradicionais, ela é indispensável para a coesão social e a continuidade da própria vida. A participação da criança na educação formal é influenciada pela percepção local. Na visão dos adultos, a escola formal não transmite uma educação satisfatória para a vida. Este posicionamento faz com que o processo de ensino aprendizagem, na escola formal, ocorra com um número reduzido de crianças. Por outro lado, as crianças, por vezes, não chegam sequer a completar um nível de ensino devido as desistências.

Assim, para o presente trabalho identifica-se a seguinte hipótese: provavelmente, olhando para a realidade da EPCLC, tudo leva a crer que o desempenho escolar dos alunos desta instituição pode ser influenciado pelas práticas e ensinamentos da educação tradicional local, tendo em conta que maior parte de crianças que fazem parte da EPCLC são oriundas dos bairros circunvizinhos da escola, onde a zona militar, bairro em que é praticada as os ritos de iniciação também faz parte.

### **1.4. Justificação**

O presente estudo é importante na medida em que ele pode ajudar a perceber que tanto a educação tradicional como a educação formal contribui para a formação da personalidade das crianças. Consequentemente, ao compreender a importância dos dois tipos de educação os pais e encarregados de educação poderão estar em condições de colaborar com as direcções das escolas de modo a conseguir bons resultados pedagógicos e não só. O sucesso escolar pode ser igualmente um elemento motivador da mobilidade do individuo na estrutura ou hierarquia social. O acesso à educação contribui para a integração social, tanto na família como na escola. Assim, a escola é uma instituição que exerce um papel fundamental para a reprodução da ordem social, no seu interior podem-se criar as bases fundamentais para o

questionamento e a transformação da sociedade com tendência de criar melhores condições de vida na sociedade. Por isso, o desempenho escolar depende da forma como as crianças são integradas ao processo de socialização. No geral o insucesso do processo de ensino e aprendizagem (PEA) nas escolas Moçambicanas têm-se caracterizado da seguinte maneira: múltiplas repetências, abandono escolar sem qualquer qualificação ou reconhecida, faltas consecutivas nas aulas, elevado nível de pobreza na comunidade, entre outras.

A educação da criança constitui uma grande inquietação no plano moral, humano e social, familiar e comunitário. Por isso, este estudo é relevante porque irá despertar a consciência no seio da comunidade sobre a importância da escola na formação e preparação do homem para a vida. Espera-se que no término deste estudo haja maior compreensão sobre a importância da educação tradicional e da educação formal. Cada uma destas complementa a outra, ao perceberem esta realidade os encarregados de educação e pais dos alunos poderão participar melhor no combate contra as desistências escolares. Daqui advém pois, a relevância social desta pesquisa.

### **1.5. Objectivos**

Tendo em conta o tema, os propósitos do estudo, o problema e a hipótese avançada, esta pesquisa tem como objectivo geral analisar as implicações da educação tradicional no desempenho da criança integrada na educação formal, tomando o exemplo da EPCLC.

Para atingir o objectivo geral foram identificados os seguintes objectivos específicos:

- Discutir a influência da educação tradicional no desempenho escolar da criança integrada na educação formal;
- Avaliar a relação entre a Escola e a Comunidade no processo de integração da criança na educação formal;
- Analisar o papel da educação tradicional e da educação formal na comunidade.

### **1.6. Delimitação do estudo**

Este estudo centra-se na análise da situação da Escola Primária Completa A Luta Continua, localizada no Bairro Central da Cidade de Maputo. O estudo não pretende analisar todo o complexo de relação entre a educação formal e educação tradicional, ele limita-se a discutir como é que a educação tradicional pode influenciar o desempenho escolar da criança



integrada na educação formal. A ideia é mostrar que entre estes dois tipos de educação deve haver uma relação de complementaridade e não de exclusão.

## **CAPITULO II**

### **2. CONTEXTUAÇÃO**

Antes da chegada dos portugueses, Moçambique não tinha ensino formal, todo ensino era baseado na educação tradicional. Esta tinha como suporte a cultura e a religião negro-africanas, reforçadas com as práticas que deviam beneficiar a colectividade inteira, Enfim, tal educação devia garantir que o indivíduo pudesse se sentir valorizado pelo seu papel social e humano.

Com o advento do colonialismo a cultura moçambicana foi sendo moldada e transformada conforme a intenção das autoridades e agentes coloniais. Por meio de processos legais, Portugal introduziu um tipo de ensino oficial e formal, desenvolvido inicialmente nas cidades e vilas. Este facto fez com que a educação tradicional não coexistisse no seu estado natural e original, ela foi sofrendo fortes alterações na época colonial. Sendo assim, os moçambicanos passaram a conhecer dois tipos de ensino com objectivos claramente diferentes. Por um lado, havia a educação tradicional, iniciada na família e desenvolvida na comunidade e, por outro, passou a haver a educação formal desenvolvida na escola criada pela autoridades coloniais ou pelos missionários ao serviço da empresa colonial. Neste sentido, o acesso a escola formal dependia da proveniência do indivíduo: para os indígenas havia a escola missionária enquanto os que eram assimilados devia frequentar as escolas oficiais públicas. Da mesma forma os conteúdos e planos de estudos das escolas elementares e oficiais eram diferentes. A educação escolar colonial era basicamente utilizada como um instrumento de dominação.

Para Mazula (1995), o sistema de ensino colonial organizou dois subsistemas de ensino distintos: um oficial, destinado aos filhos dos colonos ou assimilados e outro indígena engenhosamente articulado à estrutura de dominação em todos os aspectos. O ensino indígena rudimentar era direccionado para formar e preparar a população autóctone das províncias ultramarinas para distintas profissões. Ele era desenvolvido nas escolas missionárias onde existia o ensino primário elementar. Aqui as crianças indígenas eram formadas para adquirir as bases de uma cultura geral, preparando-as para a vida social e profissional. Das escolas missionárias elas podiam sair como pedreiros, alfaiates, mecânicos, serralheiros, sapateiros, pintores e canalizadores, entre outras profissões. O sistema foi elaborado de forma a tornar quase que impossível para o africano obter uma educação que lhe desse acesso que não fosse

o trabalho servil. Todo o sistema de ensino africano era concebido, não para produzir cidadãos, mas sim servidores dos portugueses.

De acordo com Buendia (1999), o sistema de educação colonial era coerente com os objectivos económicos, políticos e culturais do sistema, visando a reprodução das suas relações de exploração e dominação. Ainda na linha do mesmo autor, a função da educação colonial era modelar o homem para ele ser servil, despersonalizado e alienado das realidades do seu povo, a mesma visou a formação da mão-de-obra barata.

O sistema educativo colonial baseava-se em teorias racistas e discriminatórias, defensoras das relações da produção colonial capitalista. Um caso bem evidente desta discriminação foi a estruturação do próprio sistema de ensino colonial que incluía:

*“O ensino rudimentar dirigido pelas missões católicas e o ensino oficial para europeus e assimilados, o sistema estava estruturado em primeiro nível, ensino rudimentar (compreendia a iniciação e a 1ª e a 2ª classes); um segundo nível: o ensino primário compreendia a 3ª e 4ª classes e admissão (preparação para ingressar no ensino secundário) ”(Buendia, 1999:32).*

Segundo Mondlane (1975), citado em Buendia (1999), a finalidade do ensino rudimentar, era conduzir gradualmente o indígena duma vida de selvajaria à uma vida civilizada. Essa educação tinha a intenção de doutrinar os filhos dos nativos moçambicanos negros, assegurando assim uma população dócil e leal a Portugal. Na óptica de Mondlane (1975), o objectivo da educação portuguesa em relação aos africanos visou a submissão e não o desenvolvimento.

No processo de luta de libertação nacional (1964-1974), a FRELIMO entendia a educação como um meio, um instrumento revolucionário que podia provocar grandes mudanças ou transformações políticas, sociais e culturais identitárias. Nesse período, o objectivo da educação era o de fazer com que as pessoas aprendessem a transformar a sua vida, em tempo bastante marcada pela opressão colonial, para criar uma vida baseada na liberdade.

Durante o período colonial conseguiu-se converter um número reduzido da população moçambicana para o mundo da escrita e da leitura. As poucas pessoas que tiveram acesso a escola na época colonial receberam uma educação alienatória, isto porque o fundamento principal do sistema era a negação dos valores e da cultura dos naturais. A sobreposição da educação colonial sobre a educação tradicional moçambicana nem sempre se fez de forma

pacífica, de algum modo, isto pode ter estado na origem do fraco envolvimento das crianças moçambicanas no sistema da educação.

No período de 1977 a 1990 a educação moçambicana tinha como objectivo criar o Homem Novo, que fosse responsável pela produção da sua história. Nessa época, os currícula escolares deveriam traduzir as ideias e os discursos que dominavam ou seja, a ideologia socialista que caracterizava a sociedade moçambicana, por isso era necessário acabar com todos vestígios dos colonos. Logo após a independência de Moçambique, em 1975, houve a nacionalização da educação e no ano seguinte (1976) apostou-se na massificação do ensino. Com isso, o partido Frelimo, criado em 1977, pretendia evitar mais depressões e sabotagens nas escolas, romper com o elemento de desigualdades sociais, possibilitando a planificação da acção educativa com vista à criação de um novo sistema de educação. Como resultados imediatos, a escola deixou de ser um espaço privilegiado de uma raça, passando a ser um espaço aberto a todos cidadãos, estabelecendo um ensino público gratuito, sendo confiada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) a direcção e gestão do sistema educativo.

Em 1983, o governo moçambicano introduziu o Sistema Nacional de Educação (SNE) com o intuito de proporcionar uma educação para todos em Moçambique, bem como para romper com o sistema educacional herdado do colonialismo. O SNE foi regulamentado pela lei nº 4/83, de 23 de Março. Desde então ele sofreu algumas alterações com vista a se adequar às novas exigências no país, tendo sido alterado em 1992 com a introdução da Lei 6/92 de 6 de Maio. O SNE, para além de marcar uma nova fase no processo de ensino, estabeleceu a ligação entre a escola e a comunidade, criando uma união entre o estudo e o trabalho produtivo.

Quanto ao ensino primário, o SNE preconizava, de forma gradual, a introdução da escolaridade obrigatória e universal de sete classes, a serem frequentadas em princípio por crianças dos 6 ou 7anos até aos 12 ou 14 anos de idade.

No Relatório do Desenvolvimento Humano-RDH (1999:17) consta que *“em 1983 a idade legal para a admissão para a 1ª classe foi fixada em sete anos de idade, embora a lei permitisse a inscrição de crianças com seis anos, desde que tivesse frequentado a creche ou jardim de infância”*. Mas com a revisão da lei do SNE em 1992, ficou antecipada a idade de ingresso para a 1ª classe para os 6 anos de idade. Contudo, apesar de todas estas medidas que foram sendo tomadas no sector da educação, desde 1975, com o principal destaque da passagem do sistema de ensino público do controle dos colonos para a administração directa

do Estado moçambicano, a escola continuou desenraizada da população e da comunidade. Sendo assim, pode-se afirmar que a evolução da educação em Moçambique, no tempo e no espaço, variou conforme os objectivos traçados quer pelas autoridades coloniais quer pelas autoridades moçambicanas. A partir de 1975 até 1990, todo ensino privilegiava atender os objectivos da Frelimo centrados na intenção de criar uma sociedade socialista. Mas com a alteração da ordem jurídica-política, em 1999, introduziu-se uma nova Constituição que permitiu a liberalização do ensino. Desde então o ensino deixou de ser uma actividade exclusiva do Estado. Mas, na prática ainda se nota a influência da educação tradicional sobre a educação formal.

### **2.1. Descrição da Escola Primária Completa A Luta Continua**

A EPCLC está situada no centro da cidade de Maputo, no Distrito Municipal KaMpfhumu, na Avenida Kwame Nkrumah, número 400. Ela está localizada no bairro central da cidade de Maputo, estando rodeada de várias instituições e habitações, local onde é possível verificar uma mistura de níveis de vida dos seus moradores.

A escola é dirigida por um director da escola, um Director adjunto pedagógico, um chefe da secretaria, três coordenadores, os quais controlam o 1º, 2º e 3º ciclos, um técnico auxiliar, um guarda e 38 professores. A EPCLC tem 18 salas de aulas, um bloco administrativo, uma sala dos professores, uma secretaria, uma sala de centro de cópias, um ginásio para aulas de educação física, 3 casas de banho, uma biblioteca e um gabinete do director, as infra-estruturas encontram-se num estado razoável de conservação. No ano de 2013, esta escola contava com 1807 alunos matriculados de 1ª a 7ª classe, dos quais 804 são raparigas e 1003 rapazes, da 1ª a 7ª classe, as aulas decorrem em 2 turnos (manhã e tarde).

### **2.2. Zona Militar**

Para além da EPCLC, este estudo também foi realizado na zona militar porque é nela onde vive a maior parte dos Macondes, na cidade de Maputo. A maior parte das crianças que são objecto deste estudo pertencem a esta comunidade e elas frequentam a EPCLC.

A zona militar está localizada no Distrito Municipal KaMpfhumu, antigo distrito urbano número um, ela situa-se na parte sul da cidade de Maputo. Esta zona encontra-se delimitada especificamente pela Avenida Keneth Kaunda, à Norte, Avenida Kwame Nkrumah, ao Sul, Rua Maia, à Este e pela Avenida Base N'tchinga, à Oeste. Esta zona é designada por “zona militar” porque os seus residentes são maioritariamente militares das Forças Armadas da Defesa de Moçambique e antigos guerrilheiros da luta de libertação de

Moçambique. Neste grupo de residentes se destacam os Macondes originários da província de Cabo Delgado, particularmente do distrito de Moeda.

Um número considerável dos combatentes da FRELIMO, constituído maioritariamente por antigos guerrilheiros provenientes da província de Cabo Delgado, em tempo foi destacado para garantir a segurança do governo recém-formado, devido a factores políticos, principalmente, para o período em que vigorou o governo de transição em Moçambique, após a tomada de posse, a 20 de Setembro de 1974, como resultado de uma das cláusulas dos Acordos de Lusaca, sobre a Comissão Militar Mista. Numa primeira fase, estes soldados foram formados a partir de antigos guerrilheiros, conviviam com os militares portugueses no quartel da zona militar. Com a saída gradual dos militares portugueses, os militares da FRELIMO foram ocupando gradualmente as residências da zona militar. Foi assim que a maioria dos que fazem parte da comunidade dos Macondes fixou-se na zona militar. Entre os membros desta comunidade, os ritos de iniciação é indispensável para a educação de uma criança e, isto constitui um legado dos seus antepassados, sendo assim, esta educação passou a ser dada na comunidade Macondes residentes na zona militar da cidade de Maputo.

De acordo com uma anciã<sup>1</sup> e mestre de 76 anos de idade, os primeiros ritos de iniciação entre os Macondes residentes nesta zona, aconteceu em 1976, estes ritos foram constituídos exclusivamente por filhos dos Macondes em respeito a tribo e era realizado durante três meses, mas actualmente, existe a possibilidade de crianças de outros grupos étnicos receber a educação através dos ritos de iniciação praticados pelos Macondes e é dado em apenas um mês como forma de não comprometer o calendário escolar.

---

<sup>1</sup> Sr<sup>a</sup>. Henriqueta Cadidja, entrevistada no dia 05 de Fevereiro de 2014, na zona militar-Maputo cidade.

## CAPITULO III

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, pretende-se discutir os aspectos principais sobre a problemática de educação de uma forma geral, e sobre Moçambique em particular.

Uma das abordagens a considerar é a de Durkheim (2001), segundo a qual *"(...) a finalidade da educação consiste em desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é susceptível, e o desenvolvimento harmónico de todas as faculdades humanas e elevar ao mais alto nível todas as potencialidades que em nós existem."* (p.6)

Durkheim (2001) considera que a educação tem como tarefa essencial a formação de personalidades e a modelação do comportamento humano. A educação dota os homens de capacidade de acumular e transmitir a herança social, os conhecimentos, aptidões, costumes, crenças. No entanto, para tal é necessário que esta tenha carácter integrativo dos indivíduos no seu meio e, em última análise a educação é uma espécie do meio básico, que convenientemente administra, prepara os indivíduos para contribuir no bem-estar do seu meio social. Contudo, Morrow & Torres (1997) sugerem que não é através de uma determinada atitude pedagógica dada através da educação formal nas escolas ou de uma organização educativa, por muito perfeita que ela seja, que podemos modificar os elementos constituintes de uma sociedade e as relações existentes entre eles, mas pelo contrário, é a sociedade que impõe com uma força irresistível em certos momentos da sua evolução os processos educativos. (p.13). Nesta reflexão Morrow & Torres (1997), dizem o seguinte:

*" (...) A educação tem a finalidade de levar aos indivíduos a compreensão dos problemas do meio em que vivem, de adquirir um conjunto de conhecimentos e de aptidões que lhes permitam melhorar progressivamente as suas condições de vida e a participação activa no desenvolvimento das colectividades a que estão ligadas".* (p.16)

Do ponto de vista moral, Morrow & Torres (1997) afirmam que cada sociedade possui um sistema educativo que se impõe aos indivíduos com uma força irresistível. Julga-se que se pode educar os filhos como querem, os hábitos destas sociedades devem ser obrigatoriamente aceites, se os infringirmos, estes uma vez adultos, não se acham capazes de viverem no meio dos seus contemporâneos, com os quais não se encontram em concordância. Na leitura de Morrow & Torres (1997), *"(...) o insucesso escolar tem sido normalmente o resultado da relação entre a instituição escolar e as crianças que frequentam o ensino, sobre tudo às do*

*meio mais desfavorecidos,*” (p. 16). Visto que cada sociedade tem as suas regras e normas, os sistemas educativos não deveriam ser uniformes, mais sim deviam atender as particularidades do meio em que estão inseridas, tendo em conta o contexto social vigente, isto é, o que faz com que a escola tenha um papel integrador.

Durkheim (2001) revela ainda a preocupação sobre o papel da educação como meio de integração social da realidade, que é resultado do processo da socialização primária e secundária, que pode influenciar no comportamento do indivíduo no âmago da sociedade e, conseqüentemente influenciam no desempenho escolar. A partir da análise do fenómeno pedagógico, como as taxas de reprovações, e desistências, Mazula (1995) discute o grau de articulação entre a educação, cultura e ideologia no sistema do ensino moçambicano. Este autor diz que o insucesso escolar não deve ser explicado apenas a partir dos alunos, professores, pais ou encarregados de educação, mas também tendo em conta a realidade social, os indivíduos reais e as relações determinadas pelo modo de produção. Neste ponto de vista, tendo em conta os problemas educacionais, como os da desistência ou fraca participação escolar das crianças, o mesmo autor sustenta que é necessário questionar em primeiro lugar como se estrutura e funciona a própria sociedade. Tal necessidade de interrogação prende-se com o facto de a história mostrar que embora se possa falar em linhas gerais sobre a educação, cada sociedade organiza a sua e educa, de acordo com a sua realidade e seus interesses.

Palme (1992) diz que em certas comunidades, a importância da escola como uma agência educacional é limitada nos seguintes termos: “ (...) *o trabalho, a educação familiar, as cerimónias religiosas, a iniciação e outros rituais e muitas vezes agências educacionais semi-institucionalizadas tal como as escolas corânicas educam as crianças e preparam-nas para o futuro*”. (p.40) Sendo assim, a manutenção das crianças na escola significa adiar a sua participação nas actividades domésticas, particularmente no trabalho da machamba familiar que também representa uma oportunidade de educação familiar. Por esta razão alguns casos de abandono precoce são devido a impossibilidade de combinar a escola com as estratégias locais de reprodução social, nomeadamente, o casamento, cerimónias de ritos de iniciação e trabalhos de sobrevivência familiar.

Palme (1992), também analisa o desperdício escolar como um fenómeno complexo e, no conjunto das causas do problema, este autor sublinha o facto de o sistema educacional



moçambicano ter como utentes os grupos sociais com diferentes tipos de recursos. Assim, Palme (1992) observa o seguinte:

*“ (...) Em vez de se atribuir culpa, pela fraca participação escolar dos alunos, aos pais e encarregados de educação, deve se dar lugar a uma tentativa de compreender os mecanismos para determinar o significado que a educação pode ter para os que nela estão envolvidos”.*(p.117)

No que diz respeito à alta taxa de desistência das crianças das zonas rurais, diz Palme (1992): *“(...) não pode ser entendida como hábitos ou formas ultrapassadas, encontrando a explicação na lógica da reprodução social da sociedade rural.”* (p.117)

De um modo geral, as abordagens até aqui apresentadas, evidenciam o factor de ordem cultural como algo que limita as aspirações das famílias dos meios socialmente desfavorecidos em relação à escola. Assim, a participação da criança em cerimónias de ritos de iniciação, os casamentos precoces, o envolvimento das crianças nas actividades produtivas e, um poder fraco dos pais ou encarregados de educação em não poder cobrir nas despesas da escolarização dos seus filhos são aspectos mais destacados para a fraca participação e abandono da educação formal, sobre tudo para o caso de Moçambique particularmente.

Concordando com a abordagem de Mazula (1995), pode-se referir que quando se está diante de problemas educacionais, como os de evasão escolar, tende-se a interrogar em primeiro lugar sobre o funcionamento da própria sociedade. Neste caso, no bairro central da cidade de Maputo, particularmente na designada zona da Capela, onde maior parte de residentes deste bairro é de origem Maconde, a prática de ritos de iniciação é bastante acentuado.

### **3.1. Quadro Conceptual**

Para compreender o assunto aqui discutido importa analisar o significado e sentido de alguns termos usados ao longo desta pesquisa. Entre outros importa ver os seguintes: *Educação, Educação informal, Educação formal, Educação tradicional e ritos de iniciação.*

#### **3.1.1. Educação**

Segundo o Plano Curricular do Ensino Básico (2003), a Educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento que a sociedade impõem.

De acordo com Durkheim (1984)<sup>2</sup>, educação é a acção que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. Como se nota, este conceito não particulariza o espaço (familiar ou publico) em que os adultos exercem a acção de educar as crianças e os adolescentes. Durkheim (1983) definiu a educação como sendo o meio pelo qual a sociedade renova continuamente as condições da sua própria existência. A educação perpetua e reforça a homogeneidade, começando por fixar no espírito da criança as semelhanças essenciais que a vida colectiva requer.

É a educação que ensina as crianças as similitudes que a vida colectiva exige. Está a cargo da educação a tarefa de socializar as novas gerações de acordo com as normas e regras existentes numa sociedade. Nesta perspectiva Morrow & Torres (1997) afirmam que nas sociedades de pequena escala não existem escolas nem métodos consistentemente reconhecidos como tais, mas sim existe educação cujo objectivo é de ajustar a criança ao seu ambiente físico e social por meio de aquisição da experiencia de gerações passadas.

Na mesma linha de reflexão, Mondlane (1975) escreve que geralmente os teóricos dividem a educação em dois tipos: a educação formal e a educação informal e, todas sociedades usam sempre ambos os tipos em diversos graus e níveis de ensino.

### **3.1.2. Educação Informal / Educação Tradicional**

Educação informal é aquela em que qualquer pessoa obtém fora das escolas, com professores particulares e, aulas individuais, ou mesmo pela experiencia da vida e autodidáctica<sup>3</sup>. A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar, a educação informal ocorre nos espaços de possibilidades educativas no decurso da vida dos indivíduos, como a família e no seu meio envolvente(Afonso (1992)<sup>4</sup>.

Neste estudo no lugar de *educação informal* usa-se o termo *educação tradicional* que, segundo Mondlane (1975), a educação tradicional é aquela que é exercida no meio social de pertença da criança e normalmente transmite saberes locais. Nesta mesma linha, Estrela (1994) considera que no contexto da educação informal a criança é educada no seio da família, comunidade e a sociedade em geral, por meio de uma aprendizagem por motivação e

<sup>2</sup> Tradução de Evaristo Santos (1984) da obra original Education et Sociologie-L' education morale.

<sup>3</sup> Processo de aprendizagem sem interferência de alguém chegando a atingir um nível de conhecimento igual ou superior em relação ao individuo que teve uma educação formal.

<sup>4</sup>Extraído do : Site. [www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/.../Barzano\\_2008](http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/.../Barzano_2008) Acessado em 12 de Dezembro de 2013.

por participação gradual na vida dos adultos. Contudo, considerando o local deste estudo a educação informal resume-se num tipo de educação tradicional. A educação tradicional transmite às crianças saberes, normas de comportamento, regras que são conhecimentos estabelecidos pela tradição sob duas formas principais: O espontâneo, quando o indivíduo conhece o padrão sócio-cultural do seu meio envolvente através da observação e interacção com todos os membros da sua família/comunidade, e a forma dirigida que ocorre quando o indivíduo aprende através de certas pessoas a quem a comunidade confia esta tarefa, como por exemplo por ocasião das cerimónias dos ritos de iniciação. Assim, um indivíduo não se torna membro da comunidade só pelo facto de ter nascido numa determinada sociedade, mas sim precisa de ser formalmente aceite nela, essa aceitação é feita recorrendo-se a ritos educativos que normalmente obedecem três etapas: separação, começo da cerimónia e integração.

Toscano (1984:30) reconhece a importância da educação tradicional que normalmente ocorre no contexto familiar, mas faz a seguinte observação “*actualmente não é mais suficiente o aprendizado simples feito quase que excludente na base de limitação e de exemplos*”. Ainda na óptica do mesmo autor, actualmente o mercado de emprego pressupõe que um trabalho não pode ser eficazmente realizado sem um aprendizado metódico capaz de preparar as pessoas para as tarefas mais complexas. Em suma, trata-se de passar de um sistema de produção que aos poucos deixam de lado os métodos rotineiros tradicionais para ingressar numa área de revolução tecnológica.

### **3.1.3. Educação Formal**

Afonso (1992) define a educação formal como sendo aquela que se obtém nas escolas oficiais (públicas ou privadas), cujos cursos/ currículo são reconhecidos pela instituição competente (Ministério da Educação) e é comprovado através de certificados e diplomas igualmente registados pelo ministério de tutela.

De acordo com Ponce (1979) a educação formal (escolar) surge como uma nova forma de educar que se distingue da educação informal na força e conteúdos. Para este autor a complexidade crescente das civilizações trouxe como consequência a diversidade de papéis sociais e a necessidade de preparar as jovens gerações para desempenhar estes papéis.

Mondlane (1975), sublinha que a educação formal ocorre em contexto extra-familiar à cargo de instituições especializadas, como a escola, o seu grau de organização e o facto destas muitas vezes veicular saberes globais/universais, é exercida na família privilegiando os saberes locais.

Para Lobrot (1992) o objectivo da escola (educação formal) é a aquisição de sabedoria e esta tem duas faces. Por um lado representa o acto de saber, “*desejo de sabedoria, cultura*” e de outro lado ela é um acto que permite ao indivíduo agir sobre o seu meio envolvente a fim de assegurar a sua sobrevivência. Ainda no pensamento do mesmo autor, a escola não tem tratado as duas faces (cultural e pragmático) como indissociáveis.

Sendo assim, a escola define seus objectivos apenas em termos técnicos e formais, como o sucesso nos exames e obtenção do diploma, relegando para o 2º plano a formação cultural. A escolha que a escola faz, coloca-se do lado da sabedoria e não do lado do sujeito que assimila essa sabedoria.

É de concordar com a abordagem de Lobrot quando afirma que a escola tem-se colocado de forma demasiada do lado da sabedoria/ciência esquecendo o sujeito a qual se destina concretamente.

Diz Iturra (1990) que “(...) *todo homem e toda mulher que habitua o país são iguais, isto é, que a sua visão do mundo (...) está construída na sua mente que pode chegar a universalizar-se homogeneamente (...) esquecendo a heterogeneidade da diferença cultural*”.(p.16) Isto significa que a escola não tem tido em conta a realidade do estudante, preocupando-se apenas com a transmissão dos conhecimentos universais/globais para todos e da mesma maneira. Desta forma, o tratamento diferenciado que a escola faz em relação a duas realidades (a ciência e a pessoa a quem se destina esta ciência), pode ser uma das razões do conflito entre a instituição da educação formal.

#### **3.1.4. Ritos de iniciação**

Um outro conceito importante para o presente estudo é o de ritos de iniciação que, segundo Silva (2000) “*são rituais que celebram a passagem de um indivíduo para a maturidade jurídica, para a fraternidade ou sociedade reservada*”.

Segundo o PCEB (2003), os ritos de iniciação partem dos “*sistemas de educação tradicional*”, com o objectivo de transmitir normas e valores de uma sociedade, preparando a criança para a vida adulta.

Medeiros (2005:16) acrescenta que os ritos de iniciação é uma fase que acompanha a passagem de um indivíduo de um estado social para o outro no decorrer da sua vida e, estes ritos fazem parte da cultura do povo moçambicano e, é o principal veículo de transmissão de valores morais, cívicos e culturais para cada nova geração. Sendo assim, para o caso da

comunidade da zona militar, comunidade que faz parte da EPCLC aqui analisada, o cumprimento destas normas compartilhadas e obrigatórias é a principal condição para que um indivíduo tenha apoio e protecção por parte do seu grupo social visto que, o comportamento de um indivíduo pertencente a região da origem dos pais interessa a todos os membros da sua família e da comunidade, fazendo com que o abandono do sistema educativo seja frequente. Nesta óptica, os ritos de iniciação são um outro factor cultural de conflito ente a escola e as tradições culturais, dada a diferença entre cultura tradicional e a veiculada pela escola.

Conceição et al (1998: 19) acrescenta que muitas práticas socioeconómicas e a divisão social do trabalho na comunidade, que constituem aprendizagens no âmbito da educação tradicional, são factores que, muitas vezes, condicionam a participação das crianças nas actividades escolares e põem em causa o próprio valor da escola.

### **3.2. O Papel da Educação tradicional**

Viver em comunidade pressupõe dentre outras condições, uma interacção entre os homens, partilhando valores, crenças, ou seja uma determinada maneira de conceber o mundo. Neste contexto, para uma convivência harmoniosa, a comunidade estabelece normas de comportamento cuja legitimidade é reconhecida pelos membros do grupo.

Segundo Golias (1993: 12), a educação tradicional visa a tripla integração do individuo na sociedade que são: *pessoal, social e cultural*. A integração pessoal visa reunir, num todo unitário, as múltiplas influências sobre o individuo que é integrado na maneira de pensar, de agir, de andar, de comer, de vestir, de falar e de se comportar entanto que ser humano individual conforme seu carácter à nascença. Por sua vez, a integração social leva o individuo a participar activamente nas actividades da comunidade onde ele se insere, na vida do grupo a que pertence. Finalmente, a integração cultural faz da personalidade um modelo, um padrão na maneira de pensar e de ser, própria dos membros do grupo.

Por meio da educação tradicional responde-se a tripla finalidade já referida. A educação tradicional preocupa-se preocupando-se em transmitir a criança elementos que ajudam a formar a sua personalidade segundo o grupo onde ele esta inserido, Golias (1993: 13).

Para o caso da comunidade dos Macondes, residente na zona militar, cidade de Maputo, onde decorreu o presente estudo, a observância rigorosa das regras e normas de comportamento, que identificam esta comunidade, são obrigatórias e todos indivíduos

descendentes dos Macondes passam por um processo de aprendizagem através de ritos de iniciação, sobretudo as crianças.

Para os Macondes, a criança é um bem valioso e para a sua boa educação, deve ser aconselhada enquanto cedo através da educação tradicional, sobre tudo através dos ritos de iniciação. Sendo assim, as crianças pertencente a esta comunidade quando atingem uma idade compreendida entre 9 aos 14 anos de idade devem ser submetidas as cerimónias dos ritos de iniciação. De acordo com um encarregado de educação e por sinal uma das mestres das cerimónias dos ritos de iniciação de origem Maconde, os ritos de iniciação são muito importante para o futuro da criança. Este<sup>5</sup> afirma o seguinte:

*“Nós os grandes (mais velhos) sabemos ver que os nossos filhos já cresceram e vemos a necessidade de meter dentro da casa para começar com as cerimónias e sentimos que os nossos filhos estão bem-educados quando passam pelos ritos de iniciação, visto que estes aprende m a ouvir os seus pais ou encarregados de educação e outras pessoas mais velhas e tem um comportamento aceite pela sociedade”. (Vide apêndice 1).*

Para esta comunidade, a educação através dos ritos de iniciação dá a criança e jovens um conjunto de conhecimentos utilitários muito diversos que lhes permite enfrentar com eficácia e sem frustrações na vida futura, também transmitem valores, credencia o individuo como sendo bem-educado, detentor de um respeito aceite pela sociedade.

---

<sup>5</sup> Sr<sup>a</sup> Henriqueta Cadidja, entrevistado no dia 05 de Fevereiro de 2014, na zona militar-Maputo cidade.

## CAPITULO IV

### 4. METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, foi realizado, numa primeira fase, a revisão da literatura e seguida da elaboração do respectivo conceptual teórico. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bibliotecas da cidade de Maputo (Biblioteca Brazão Mazula e Biblioteca da Universidade Pedagógica-UP). A outra fase, correspondeu a recolha de dados na EPCLC e na zona militar, ambas localizadas na cidade de Maputo.

No que concerne a recolha de dados no terreno para a testagem da hipótese, adoptou-se uma metodologia de pesquisa qualitativa, tendo em conta que se pretende trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Este método faz uma apresentação da descrição e análise dos dados em uma síntese narrativa, buscando significados em contextos sociais e culturalmente específicos, porém com a possibilidade de generalização teórica. Para o efeito, utilizou-se a técnica questionário e de entrevistas semi-estruturadas. Segundo Quivy (1998),

*“(...) a entrevista semi-estruturada permite a exploração e a colaboração de questões adicionais complementares para clarificação ou confirmação por parte de quem entrevista fornecendo informações aprofundadas e com pormenores, a técnica de questionário por sua vez permite obter resposta de grande numero de respondentes ao mesmo tempo num espaço de tempo relativamente curto.” (p.192)*

O questionário foi dirigido aos professores, pais/encarregados de educação e ao director adjunto pedagógico da escola, como forma de conseguir recolher dados precisos. A entrevista foi também dirigida a alguns pais como forma de obter informações relevantes que não foram recolhidas através do questionário. Embora a técnica de entrevista impusesse um ritmo de obtenção de informação mais lento, a preferência resultou do facto de esta permitir a formulação de questões livres que, por sua vez, permite a cada entrevistado usar a sua experiencia para apontar livremente os factores que condicionam ou limitam a articulação entre a escola e a comunidade, aspecto que através de questionário não poderia ser melhor entendido devido a diversas razões.

De salientar que as entrevistas foram essencialmente de carácter individual a qual seguiu-se a análise dos dados recolhidos e posteriormente a sua compilação. O estudo centrou-se em apenas uma escola (EPCLC) e na comunidade de Macondes da zona militar. Os residentes deste local têm como principal forma de educação local os ritos de iniciação. O

estudo incluiu a direcção da escola, os professores, pais e encarregados de educação, visto que se pretendia analisar as percepções dos factores que estão ligados ao desempenho escolar das crianças locais, de modo a ter uma visão mais clara sobre este caso.

No que diz respeito ao perfil dos indivíduos questionados e entrevistados, trabalhou-se com uma amostra de trinta e um indivíduos seleccionados aleatoriamente. Ao questionário aplicado responderam 15 professores, 15 pais e encarregados de educação, um director pedagógico e, na zona militar dois residentes de origem Maconde.

Seleccionados de forma aleatória, foram entrevistados três pais ou encarregados de educação, quatro professores e o director pedagógico da escola. Os professores e o director foram entrevistados com o intuito de responder algumas perguntas que se julgaram ser pertinentes para a percepção do fenómeno em estudo (educação tradicional versus educação formal). As entrevistas aos pais e encarregados de educação foram realizadas na escola objecto de estudo. Estas entrevistas foram realizadas no dia em que a escola abria o ano lectivo de 2014, tendo em conta que seria difícil localizá-los fora da escola.

No processo da distribuição dos questionários assim como das entrevistas, começou-se por introduzir ao informante sobre o assunto, através de conversa sobre aspectos da vida da criança na escola, gradualmente foram sendo apresentadas oralmente as questões, seguindo o guião de entrevista, fazendo ao mesmo tempo as anotações necessárias.

Terminado o trabalho de campo, seguiu-se a fase da elaboração do relatório preliminar, onde os resultados obtidos foram analisados através do programa SPSS, como forma de garantir a originalidade dos dados e das respostas dos inquiridos. Estes resultados estão patentes mais adiante.

#### **4.1. Constrangimentos**

Para a realização do presente trabalho houve alguns constrangimentos. O primeiro foi no local de trabalho de campo, visto que a direcção da escola se mostrava indisponível, mas com insistência, esta acabou disponibilizando tempo para receber a pesquisadora.

Um outro problema enfrentado foi a difícil localização dos pais e encarregados de educação, que só foi possível contar com eles no dia da abertura do ano lectivo, em 2014.

Apesar dos constrangimentos mencionados, o trabalho foi efectuado e os seus resultados podem ser vistos como segue adiante.



## **CAPITULO V**

### **5. APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesse capítulo, serão apresentados, interpretados e analisados os dados obtidos no local da pesquisa. Os dados são analisados através do programa SPSS, como se mencionou anteriormente.

#### **5.1. Concepção de educação formal para a Comunidade de Macondes**

A comunidade de Macondes residente no bairro militar, na cidade de Maputo, para além de valorizar a educação tradicional da criança, também reconhece a importância da educação formal, dada através da escola. Uma das anciãs revelou que, antigamente, antes da independência e pouco depois da independência, os Macondes não valorizavam a educação dada na escola, argumentando que a escola não transmitia uma educação suficiente para as relações sociais e para boa convivência como, por exemplo, depois do casamento.

Um outro argumento da não valorização da educação formal era de que através dela a criança depois de adulta poderia ter mais dinheiro, não seria feliz porque não teria boas relações com os mais velhos e não saberia se comportar diante do seu parceiro, pelo que não havia vantagens ao submeter uma criança à educação formal, visto que esta retardava o início da actividade sexual e evitava a gravidez, enquanto a educação tradicional defende a procriação logo após a aparição da primeira menstruação na rapariga e quando se observa o engrossamento da voz nos rapazes. As cerimónias dos ritos de iniciação geralmente eram realizadas durante o período lectivo, uma vez que a educação formal era menos importante que a tradicional.

Mas actualmente a percepção da população Maconde mudou, sobretudo nos residentes da cidade de Maputo, eles já reconhecem os benefícios que a educação formal traz para as crianças. Desta forma esta população tem submetido os seus filhos nos dois tipos de educação (tradicional através dos ritos de iniciação e a formal). Todos são unânimes de que cada um dos tipos de educação complementa o outro, tanto que eles concordam em mudar o período dos ritos de iniciação feminina e masculina. Por isso, enquanto antes as cerimónias de ritos de iniciação eram realizadas nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, hoje ocorrem nos meses de Dezembro e meados de Janeiro, coincidindo com o momento das férias escolares, como forma de não comprometer o calendário escolar.

Nesta análise, através da tabela abaixo indicada pode-se ver que, num total de 15 pais e encarregados de educação inquiridos, apenas dois pais e encarregados de educação disseram que já tiveram situações em que os seus filhos tiveram de abandonar as aulas para a prática dos ritos de iniciação e, 13 pais, correspondente a maior parte dos inquiridos, confirmaram não ter filhos que tiveram de abandonar as aulas para a submissão às cerimónias dos ritos de iniciação. (para mais detalhes, vide a tabela 1 e a respectiva representação gráfica a baixo indicada).

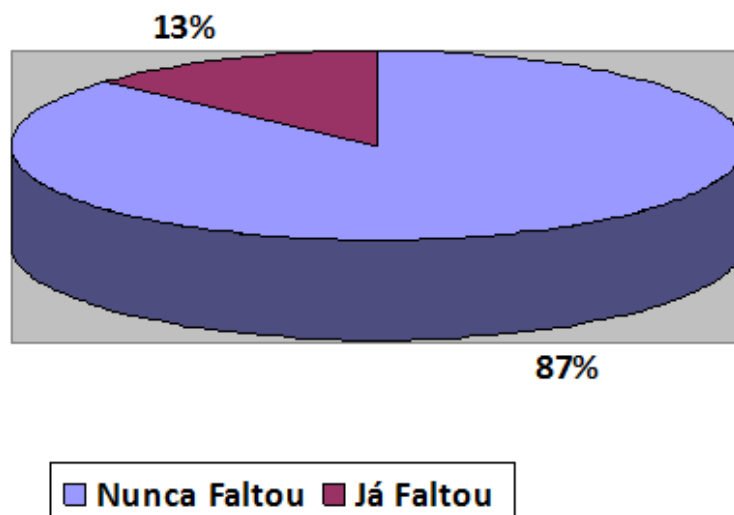
**Tabela 1. Importância da Educação formal para os pais e encarregados de educação**

Desde que o seu filho frequenta a escola, nunca faltou as aulas para o cumprimento da educação tradicional (ritos de iniciação)?

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Nunca Faltou	13	86,7	86,7
Ja faltou	2	13,3	100,0
Total	15	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora

**Gráfico I. Representação gráfica sobre a percepção dos pais e encarregados de educação**



Conforme se observa na tabela 1, tudo leva a crer que a maior parte dos pais já ganhou consciência da necessidade de levar os filhos para se integrarem na educação formal, e o gráfico espelha a percentagem das respostas dadas pelos pais e encarregados de educação.

## 5.2. Implicações da Educação Tradicional na Educação Formal: Caso Escola EPCLC

A partir das pesquisas realizadas sobre as implicações da educação tradicional na educação formal na EPCLC, compreende-se que a educação tradicional não interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem nesta escola. Isto acontece porque os pais e encarregados de educação, mesmo quando submetem os seus educandos às cerimónias dos ritos de iniciação sabem separar os objectivos da educação tradicional assim como da educação formal, argumentando que cada uma tem o seu fim e seu papel e as duas são importantes para a vida futura das crianças, sendo assim, os encarregados de educação também priorizam a educação formal, tanto que as cerimónias dos ritos de iniciação são feitas durante o período das férias escolares.

## 5.3. Género dos inquiridos

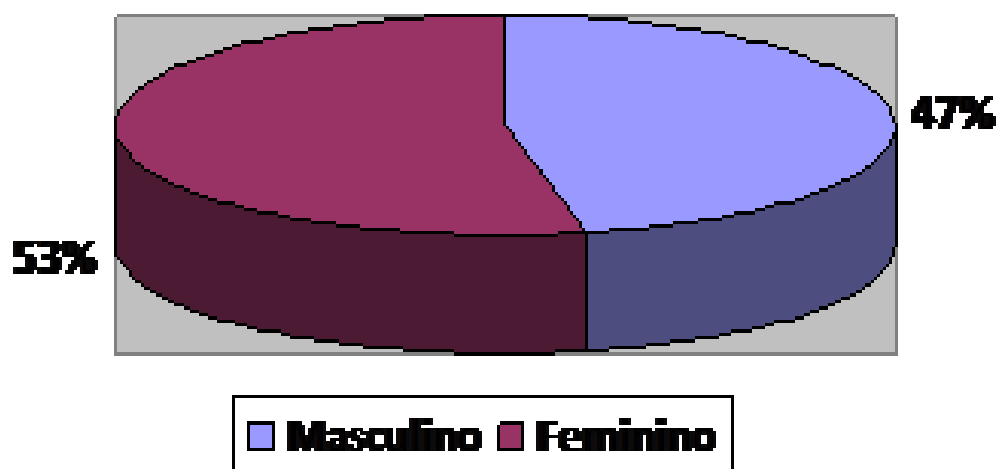
Tendo em conta a componente género, é notório que a maior parte dos professores e pais encarregados de educação que responderam ao questionário foi do sexo feminino, só para citar um dos exemplos, vide a tabela abaixo e a respectiva representação gráfica.

**Tabela 2. Sexo dos professores inquiridos**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Masculino	7	46,7	46,7
Feminino	8	53,3	100,0
Total	15	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora

**Gráfico II. Representação gráfica por sexo dos professores inquiridos**



Através da tabela e do gráfico apresentado é possível ver que num universo de 15 professores inquiridos, 7 são do sexo masculino e 8 do sexo feminino, representado o sexo feminino o maior número de inquiridos com 53,3%.

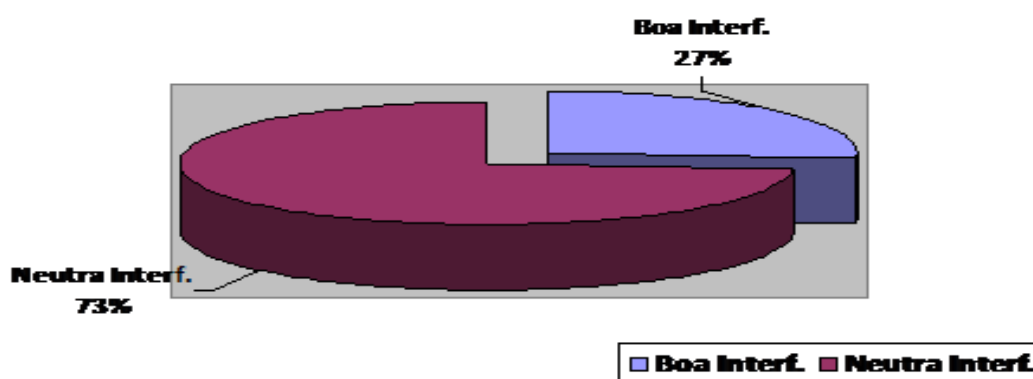
**Tabela 3. Percepção dos professores quanto a interferência da educação tradicional no processo de ensino e aprendizagem.**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Boa interferência	4	22,2	26,7
Neutra interferência	11	61,1	100,0
Total	15	83,3	

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela 3 encontram-se as respostas referentes a questão seguinte: Na sua percepção, que interferência tem os ritos de iniciação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos desta escola? E, mostra que num total de 15 professores inqueridos, quatro deles (correspondente a 26,7%) acredita que a educação tradicional tem uma boa interferência no processo de ensino e aprendizagem (PEA), e. Durante a entrevista, os entrevistados disseram que a educação tradicional através dos ritos de iniciação tem contribuído no desempenho escolar das crianças, na medida que elas são bem comportadas em todas as situações, têm respeito pelos mais velhos e, futuramente saberão estar diante de várias situações que lhes esperam e, 11 professores (correspondente a 73,3%), acham que a educação tradicional, especificamente os ritos de iniciação, tem uma interferência neutra para o processo de ensino e aprendizagem na EPCLC, visto que esta é praticada durante o período em que os alunos estão de férias e quando estes regressam às aulas, sabem separar os conteúdos, contudo, não é notável a interferência desta prática. A mesma ideia é partilhada pelo director adjunto pedagógico da escola. (Vide a representação em percentagem).

**Gráfico III. Percepção dos professores quanto a interferência da educação tradicional no PEA**



#### 5.4. Relação Entre a Escola e a Comunidade

A relação entre a comunidade Maconde residente na zona militar assim como os não Macondes que fazem parte da EPCLC é boa. Esta tem acontecido porque a escola criou o Conselho de Escola e tem dialogado sempre que necessário com as autoridades locais. Este comportamento tem contribuído bastante para a permanência dos alunos na escola e contribui também para o bom aproveitamento pedagógico.

A EPCLC valoriza e atribui prioridade ao diálogo permanente entre a família e a escola como uma condição indispensável no desempenho escolar e não só, mais também o acompanhamento dos pais influenciam as crianças a perceber sobre a importância da escola.

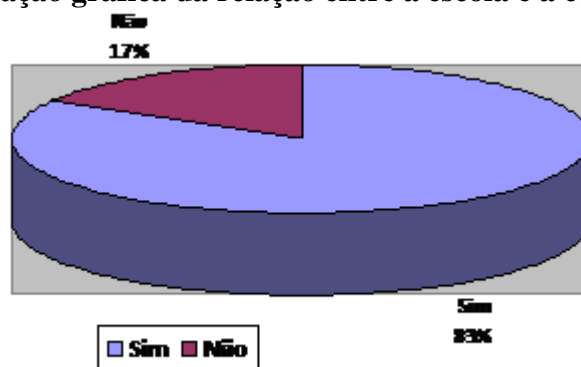
De acordo com o Director Adjunto Pedagógico da escola, sempre que se nota algo de errado nesta escola, a direcção ou o professor convoca imediatamente o encarregado de educação para falar sobre o comportamento ou aproveitamento do seu filho e, maior parte dos pais e encarregados de educação tem comparecido quando convocados. Como ilustra a tabela 4, abaixo apresentada, 100% dos professores inquiridos afirmaram que têm interagido com os pais e encarregados de educação dos seus alunos, como mostra a tabela e a representação gráfica abaixo indicado que se refere as respostas dadas sobre a seguinte questão: Os (as) professores (as) desta escola têm interagido com os pais e encarregados de educação?

**Tabela 4. Interação entre professores, pais e encarregados de educação**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Sim	15	83,3	100,0
Não	3	16,7	
Total	18	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora

**Gráfico IV. Representação gráfica da relação entre a escola e a comunidade.**



Como se observa na tabela anterior (Tabela 4) e o respectivo gráfico, a maior parte de professores tem conseguido interagir com pais e encarregados de educação, facto positivo porque a educação da criança não é da responsabilidade exclusiva da escola.

## CAPITULO VI

### 6. CONCLUSÃO

De uma forma geral, a escola, ao longo da história de Moçambique, tem sido um instrumento de construção do saber e da hegemonia cultural. Ao mesmo tempo, o enriquecimento da cultura proporciona elementos que consolidam o conhecimento científico. Embora na actualidade se dê prioridade apenas a educação formal, tudo leva a crer que, na realidade moçambicana seria importante não esquecer de integrar os saberes obtidos por meio da educação tradicional africana. Esta contribui para a construção da identidade sociocultural nacional e não só, porque ele se apoia na realidade dos grupos étnico-linguístico.

Nas várias sociedades africanas, e moçambicana em particular, tem-se verificado a questão de abandono escolar. Este é um desafio enfrentado pelos alunos quando pretendem cumprir o que a educação tradicional impõe. De facto, a educação tradicional, especificamente dada por meio dos ritos de iniciação e convivência social, por vezes colide com aquilo que a educação formal exige no período do calendário escolar. A prática de ritos de iniciação em época de calendário escolar normal pode contribuir para o mau desempenho do aluno. Embora, em alguns casos, o principal argumento usado se relaciona com a necessidade da criança ajudar os pais na época de colheitas, momento que apresenta condições favoráveis para a realização das cerimónias dos ritos de iniciação. Apesar das autoridades educacionais estarem cientes deste facto, ainda não se incluiu no currículo escolar aspectos relacionados a educação tradicional, dada através dos ritos de iniciação e convívio na família e comunidade.

Contudo, para o caso da escola estudada, não existem tais situações, em que o aluno não tem bom desempenho por causa de ritos de iniciação. Na mesma escola os motivos de abandono escolar e *repetência* dos alunos não podem ser justificados através das práticas da educação tradicional. Assim sendo, o estudo mostra que é possível compatibilizar a educação formal com a educação tradicional visto que ambas se complementam. Embora não seja tarefa fácil, De um modo geral e sobretudo em regiões onde é notório a fraca participação dos alunos nas escolas devido às práticas da Educação Tradicional principalmente dado através dos Ritos de Iniciação, seria necessária a elaboração dum currículo intercultural, através da inclusão de saberes e das práticas de ritos de iniciação previstos no currículo oficial e, assim a educação conseguiria provavelmente, cumprir com a sua função que visa humanizar e socializar os sujeitos de toda a sociedade.

Portanto, a hipótese colocada não foi provada na EPCLC e na Zona Militar porque o abandono e *repetências* não pode ser explicado recorrendo ao simples argumento de que as práticas dos ritos de iniciação interferem na educação formal, isto é no PEA. O exemplo da EPCLC mostra que, segundo os resultados apurados, é possível harmonizar as práticas recomendadas pela educação tradicional com o que se exige na educação formal. A análise dos resultados permite concluir que a educação tradicional dada, através dos ritos de iniciação da comunidade Maconde, residente na zona militar não tem nenhuma implicação negativa para o PEA na EPCLC. Provavelmente, isto acontece porque esta comunidade, está localizada na zona periférica da cidade de Maputo e já ganhou consciência do valor da educação formal.

Entretanto, a educação tradicional constitui um instrumento de capital importância para a instrução e educação do homem Maconde, mas apesar do rito de iniciação ser uma prática educacional muito importante, os Macondes residentes maioritariamente na zona militar, cidade de Maputo também valorizam a educação formal dos seus filhos, tanto que, a educação tradicional actualmente é dada num período que não compromete a educação formal, sobretudo na EPCLC. A complementaridade dos conhecimentos dados através dos ritos de iniciação e dos saberes adquiridos através da educação formal, torna a criança um bem mais valioso, um ser dotado de habilidades e competências necessárias para a melhor compreensão da realidade que o cerca, enfrentando a vida com objectividade.



## 7. Referências Bibliográficas

- Afonso, G. (1992). *A educação formal e educação informal em ciências*. 1ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Buendia, G. (1999). *Educação moçambicana: história de um processo, 1962-1984*. Moçambique-Maputo: UEM Imprensa Universitária.
- Conceição, R. (1998). *Inserção da escola na comunidade*. (relatório das pesquisas sobre a interação entre a cultura tradicional e a escola oficial. Maputo: UEM
- Durkheim, E. (1983). *As regras do método sociológico*, 2ª Edição. São Paulo: companhia Editora Nacional.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Sociologia, Educação e Moral*, 2ª edição. Porto: Reis-Editora.
- \_\_\_\_\_. (1983). *História da Educação*. São Paulo, s/ed.
- Golias, M. (1993). *Sistema de ensino em Moçambique-passado e presente*. Maputo: Editora escolar.
- INDE/ MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. INDE/ MINED-Moçambique.
- Iturra, R. (1990). *A Construção Social do Insucesso Escolar. Memória e aprendizagem em Vila Ruiva*. Lisboa: Escher.
- Lobrot, M. (1992). *Para que serve a Escola?* Lisboa: Terramar - Editores, Distribuidores e Livreiros, Lda.
- Mazula, B. (1995). *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985*. Coleção: armas e os varões. Edições Afrontamento.
- Medeiros, E. (2005). *Os senhores da floresta - Ritos de iniciação dos rapazes macua - Lomué no Norte de Moçambique*, Vol. 1. Tese de Doutoramento em Antropologia pela Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Mikael, P. (1992). *O Significado da Escola. Repetência e Desistência nas Escolas Primárias Moçambicanas*. Maputo: INDE.
- Mondlane, E. (1975). *Lutar por Moçambique*. Sá da Costa.
- Paulo. Extraído do Site. [www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/.../Barzano\\_2008](http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/.../Barzano_2008) Consultado em 12 de Dezembro de 2013.

Ponce, A. (1979). *Educação e Luta de Classes*. Lisboa: Editorial Veja.

Quivy, M. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. 2ª edição. Lisboa: Gradiva.

Raymond, M. & Carlos, T. (1997). *Teoria Social e Educação*. Porto: Edições Afrontamento: número de edição: 608.

Relatório do Desenvolvimento Humano. (1999). *Desenvolvimento da Educação: Relatório Nacional de Moçambique*. Maputo. SARD/PNUD

Silva, R. (2000). *Ritos de iniciação, igreja católica e o poder político*. Monografia de Licenciatura em História. Maputo: UEM.

Newitt, (2012) in Mussa

Toscano, M. (1984). *Introdução à Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: Vozes Petrópolis.

# APÊNDICES

**Guião do Questionário aos Professores**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “*Implicações da Educação Tradicional no Desempenho Escolar da Criança Integrada na Educação Formal: Estudo de Caso da Escola Primária Completa A Luta Continua*”. Agradeço a sua colaboração e a sua disponibilidade. Seu feedback é importante para o trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais. O questionário deverá durar aproximadamente cinco minutos.

*Leia atentamente as perguntas e assinale com um “X” no quadradinho da resposta que escolher.*

1. Identificação:

Sexo: Masculino  Feminino

Idade: \_\_\_\_\_ anos Local de trabalho: \_\_\_\_\_

2. Há quanto tempo trabalha nesta escola? 1 ano  +de 1 ano  + de 5 anos

3. Já ouviu falar da educação tradicional dada através dos ritos de iniciação na comunidade maconde residente na zona militar?

Sim  Não

a) Se, sim, acha que esta prática tem influenciado na educação formal das crianças desta escola? Sim  Não  Muito Pouco

4. Na sua percepção, que interferência tem os ritos de iniciação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos desta escola?

Boa interferência  Neutra interferência  Má interferência

5. Tem notado alguma dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos devido a interferência da educação tradicional (educação tradicional)?

Sim, tenho notado  Algumas vezes  Não tenho notado  Sem opinião

6. Acha que o período em que ocorrem as cerimónias dos ritos de iniciação afecta o calendário escolar desta escola?

Sim  Talvez  Não  Sem opinião

7. As práticas das cerimónias de ritos de iniciação tem causado desistências e repetências dos alunos desta escola? Sim  Não  Talvez

a) Se sim, que medidas o professor (a) tem aplicado.

Diálogo com os pais, alunos, Palestras  Outras medidas

8. O(a) professor(a) desta escola tem interagido com os pais e encarregados de educação?

Sim  Não

a) Acha que esta ligação contribui para a permanência e bom aproveitamento dos alunos?

Sim  Talvez  Não  Sem opinião

**Guião do Questionário aos Pais e Encarregados de Educação**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “*Implicações da Educação Tradicional no Desempenho Escolar da Criança Integrada na Educação Formal: Estudo de Caso da Escola Primária Completa A Luta Continua*”. Agradeço a sua colaboração e a sua disponibilidade. Seu feedback é importante para o trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais. O questionário deverá durar aproximadamente cinco minutos.

*Leia atentamente as perguntas e assinale com um “X” no quadradinho da resposta que escolher.*

1. Identificação:

Sexo: Masculino  Feminino  Idade: \_\_\_\_ anos

Nível básico  Nível médio  Nível superior  Outros

2. Há quantos anos o seu filho frequenta a escola?

+de 1 ano  + de 2 anos  + de 5 anos

3. O que acha do currículo actual de ensino? Bom  Regular  Fraco

4. Já ouviu falar da educação tradicional dada através dos ritos de iniciação na comunidade maconde residente na zona militar? Sim  Não

5. Desde que o seu filho frequenta a escola, nunca faltou as aulas para o cumprimento da educação tradicional (ritos de iniciação)? Nunca faltou  Já faltou

6. Na sua opinião, é importante que a criança tenha também a educação tradicional (ritos de iniciação)?

Sim, é importante  Talvez seja importante  Não é importante  Sem opinião

7. Em que período ocorrem as cerimónias dos ritos de iniciação?

Durante as férias  Durante o ano lectivo  Não sei

8. Concorda com o período em que são praticadas as cerimónias de ritos de iniciação?

Sim, concordo  Não concordo  Sem opinião

**Guião do Questionário ao Director (a) ou Director Pedagógico da Escola**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “*Implicações da Educação Tradicional no Desempenho Escolar da Criança Integrada na Educação Formal: Estudo de Caso da Escola Primária Completa A Luta Continua*”. Agradeço a sua colaboração e a sua disponibilidade. Seu feedback é importante para o trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais. O questionário deverá durar aproximadamente cinco minutos.

*Leia atentamente as perguntas e assinale com um “X” no quadradinho da resposta que escolher.*

1. Identificação:

Sexo: Masculino  Feminino  Idade: \_\_\_\_ anos

2. Qual é a situação do aproveitamento pedagógico nesta escola?

100%  Entre 90% e 50%  Menos de 50%

3. Já ouviu falar da educação tradicional dada através dos ritos de iniciação na comunidade maconde residente na zona militar? Sim  Não

4. Sabe em que período ocorre a cerimónia de ritos de iniciação, especificamente na comunidade maconde residente na zona militar? Sim  Não

5. Acha que o período em que ocorrem as cerimónias dos ritos de iniciação coincide com o calendário escolar? Sim  Às vezes  Não sei

6. Acha que a educação tradicional (ritos de iniciação), tem causado constrangimentos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos desta escola?

Sim, tem causado  Pouco constrangimento  Nenhum constrangimento

7. A direcção desta escola acha benéfico para os alunos a educação tradicional (ritos de iniciação)? Sim  Talvez  Não  Sem opinião

a) Se não, o que a escola tem feito para que esta situação seja mitigada?

Diálogo com alunos, pais, professores  Nada se faz  em opinião

8. Existe na escola algum representante que faz a ligação/interacção entre a escola-comunidade? Sim, existe  Não existe

a) Se “Sim” acha que esta interacção contribui para a permanência e bom aproveitamento dos alunos? Sim, contribui  Talvez, contribui  Não contribui

**Guião de Entrevista ao Director Adjunto Pedagógico da Escola**

1. Gostaria de saber como está estruturada a escola e com quantos colaboradores conta?
2. Qual é a situação do aproveitamento pedagógico nesta escola?
3. Tendo em conta que a EPCLC está próxima da comunidade Maconde, como tem sido conviver com esta realidade?
4. A prática da educação através dos ritos de iniciação tem causado dificuldades no PEA para as crianças de origem Maconde?
5. Quantos alunos concluem com êxito, o ciclo escolar nesta escola?
6. Gostaria de saber se os encarregados de educação dos alunos preocupam-se com a situação escolar dos seus educandos?
7. A relação entre encarregados de educação e a direcção da escola tem sido boa?
8. Na sua opinião, que papel deve desempenhar a educação tradicional na integração da criança na escola?



**Guião de Entrevista aos professores**

1. Já teve alunos de origem Macondes na sua sala de aulas?
  - a) Se sim, sabe se estes já foram submetidos aos ritos de iniciação ou não?
2. A prática da educação, através dos ritos de iniciação, tem causado dificuldades no PEA para as crianças de origem Maconde?
3. Já teve situações em que um dos alunos teve de abandonar as aulas para o cumprimento das cerimónias dos ritos de iniciação?
4. Gostaria de saber se os encarregados de educação dos alunos preocupam-se com a situação escolar dos seus educandos?
5. Como tem sido a relação entre os encarregados de educação e os professores?
6. Que papel deve desempenhar a educação tradicional na integração da criança na escola?

**Guião de Entrevista aos Pais e Encarregados de Educação**

1. Qual é a sua proveniência (origem)?
2. Já ouviu falar da prática dos ritos de iniciação na comunidade Maconde, residente na zona militar?
3. Alguma vez já foi submetido às práticas dos ritos de iniciação?
4. Para si, qual é a importância da educação tradicional, dada através dos ritos de iniciação?
5. Já teve situações em que teve de retirar o seu educando da escola para cumprir com a cerimónia de ritos de iniciação?
6. Tem notado alguma diferença entre criança que já foi submetido aos ritos de iniciação e, aquela que nunca foi submetida a este processo?
7. Acha importante que a criança seja submetida aos ritos de iniciação ao mesmo tempo em que ocorrem as aulas?
8. Que papel desempenha a educação formal na integração da criança na sociedade?

# **ANEXOS**

**Extracto da entrevista com a Senhora Henriqueta Catidja**

**Entrevistado:** Henriqueta Catidja

**Entrevistador:** Élzia Ariande

**Local da entrevista:** Zona Militar, Cidade de Maputo (residência da entrevistada)

**Data da entrevista:** 05 de Janeiro de 2014

*P: O senhor é de origem Maconde?*

R: Sim, eu sou Maconde do distrito de Moeda.

*P: Há quanto tempo vive na zona militar, cidade de Maputo?*

R: Vivo na zona militar há muito tempo, bem antes da independência do nosso país.

*P: Como é que as crianças de origem Maconde antes eram educadas?*

R: Antes era tudo na base da educação tradicional principalmente pelos ritos de iniciação. As crianças nasciam, cresciam e quando atingissem uma certa idade, era escolhido um ancião ou uma anciã, mas que fosse uma pessoa adulta capaz de andar com a criança e acompanhá-las no crescimento da vida.

As crianças escutavam e chegado o momento eram submetidas aos ritos de iniciação, a partir desta educação elas conseguiam viver na comunidade, respeitando todas as tradições.

*P: Quando começou esta prática entre os Macondes residentes da zona militar na cidade de Maputo?*

R: Os primeiros ritos de iniciação entre os Macondes residentes nesta zona aconteceram em 1976 logo que ficamos independentes.

*P: Qual era a idade para entrar nos ritos de iniciação?*

R: Nós os grandes (mais velhos) sabemos ver que os nossos filhos já cresceram e vemos a necessidade de meter dentro da casa para começar com as cerimónias e sentimos que os nossos filhos estão bem-educados quando passam pelos ritos de iniciação, visto que estes aprendem a ouvir os seus pais ou encarregados de educação e outras pessoas mais velhas e tem um comportamento aceite pela sociedade, mas tem sido muitas vezes uma idade que varia entre os sete a doze anos de idade.

*P: E agora, como são essas práticas e com quantos anos a criança é submetida a estas cerimónias?*

R: Hoje em dia está um pouco complicado, primeiro porque estamos dentro da cidade onde esta prática não é muito conhecida, segundo porque mesmo os descendentes dos Macondes falo de netos bisnetos etc são poucos que ainda acreditam nesta prática e por último tivemos que reajustar o período da realização das cerimónias devido ao calendário escolar, tendo em conta que nesta cidade há mais preferência pela educação dada na escola, mas mesmo assim temos realizado embora com número reduzido de participantes e a idade continua a mesma.

*P: Como tem sido a relação entre a EPCLC e a sua tradição?*

R: Antigamente havia pequenos conflitos porque a escola não queria que as nossas crianças faltassem as aulas para entrarem nas cerimónias dos ritos de iniciação, mas depois, nós aceitamos em reajustar o tempo das cerimónias e passamos a realizar no período em que as crianças estão de férias, assim passamos a ter boas relações e já não há reclamações por parte da escola.

**Extracto da entrevista com o senhor Mateus Ndaruza**

**Entrevistado:** Mateus Ndaruza

**Entrevistador:** Élzia Ariande

**Local da entrevista:** Zona Militar, Cidade de Maputo (residência do entrevistado)

**Data da entrevista:** 05 de Janeiro de 2014

*P: O senhor é de origem Maconde?*

R: Sim, eu sou de origem maconde porque meu pai é de Cabo Delgado e minha mãe é de Tete e eu nasci em Moeda (Cabo Delgado).

*P: Há quanto tempo morra neste bairro?*

R: Morro nesta zona desde que me solicitaram para cá vir defender o nosso país, antes da independência.

*P: Como tem sido a educação dos vossos filhos?*

R: Tem sido uma mistura, isto porque na nossa terra nos educávamos somente com a nossa tradição e era educada através de ensinamentos da família da criança e depois metíamos a criança nos ritos de iniciação para completar a sua educação. Mas agora com esta nova realidade e tendo em conta que não estamos na nossa província encontramos coisas diferentes e tivemos que aceitar a nova realidade e, entregamos os nossos filhos a educação da escola. Só durante as férreas das crianças tentamos submeter elas nos ritos de iniciação para podermos ensinar o que lhes falta.

*P: acha importante que as crianças tenham a educação formal (escolar)?*

R: Sim, acho muito importante, porque agora nada se faz sem que a pessoa tenha um certo nível académico, diferente do antigamente. Por isso é que deixamos os nossos filhos também irem a escola e ficamos muito satisfeitos quando estes passam de classe.

*P: E o que a criança aprende na educação tradicional, sobre tudo nos ritos de iniciação?*

R: Aprendem muita coisa e coisas importantes como o respeito, higiene, a nossa tradição, modos de estar e muitas outras coisas que também serve quando estas estão na escola, como por exemplo obedecer o professor, ser solidário.